



CARACTERIZAÇÃO DOS DADOS OFICIAIS DE APREENSÃO DA POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL DO BRASIL

Leonardo Queiroz de Alencar
Universidade Federal do Amazonas
Leonardoalencar73@gmail.com

Rogério Fonseca
Universidade Federal do Amazonas
rogeriofonseca@ufam.edu.br

RESUMO

O comércio ilegal de animais é um fator significativo na redução da biodiversidade do Brasil. A fauna brasileira é constituída por uma grande quantidade de espécies de animais, cerca de 10% de todas as espécies de animais existentes no mundo. A retirada da fauna silvestre do seu habitat natural para suprir com o tráfico de animais acarreta desequilíbrios ecológicos. O presente trabalho teve como objetivo quantificar os animais coletados pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) no território nacional, a fim de ampliar o conhecimento da comunidade científica e popular. Neste trabalho, foi realizada uma análise na coleta de dados da PRF. Os resultados obtidos indicam que aproximadamente 30% dos animais apreendidos pela PRF estão classificados como “não identificados”, algo preocupante pois os dados expostos, de fato, retratam meramente uma pequena parcela da proporção real do tráfico de animais no Brasil.

Palavras-Chave: Comércio ilegal; Polícia Rodoviária Federal; Animais silvestres.



1. INTRODUÇÃO

A legislação brasileira protege a toda fauna nacional das ações criminosas, como o contrabando ilegal, essa atividade ainda é altamente recorrente no país, pois o Brasil abriga cerca de 10% a 20% de todas as espécies conhecidas mundialmente (Silva et al., 1998). Atualmente, estão documentadas 117.096 espécies de animais nativos, esses números estão em constante atualização como resultado de revisões taxonômicas e as frequentes descobertas de novas espécies (CTFB, 2017; JBRJ, 2017; Traffic, 2020). O território brasileiro, dessa forma, é utilizado como fonte para o tráfico de animais silvestres em escala internacional (Laçava, 2000).

Os animais comercializados ilegalmente são sujeitos a situações inadequadas de transporte, higiene e alimentação, e não passam por um controle sanitário no decorrer do processo (Hidassi, 2010). A maioria desses animais são achados aprisionados em gaiolas escondidas em porta-malas de carros, bagageiros de ônibus ou aglomerados no interior de automóveis. Os ambientes em que estes animais são encarcerados possuem condições precárias de higiene, com indivíduos cobertos com fezes e urina, sem água, com restrição de movimento, privação de luz e sem circulação de ar, proporcionando condições evidentes de maus-tratos (PRF, 2021).

Embora as leis internacionais e nacionais, o comércio de animais silvestres tenha aumentado nas últimas décadas em todo o mundo (Redford, 1992; WWF, 1995; Morris, 1996). Pouco se sabe sobre a movimentação de animais silvestres e exóticos que ocorre nestas estruturas. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo quantificar os animais coletados pela PRF no território nacional, a fim de ampliar o conhecimento da comunidade científica e popular, sobre o crescente número de espécies que se encontram ameaçadas pelo tráfico. Dessa forma, mostrando a importância do trabalho do órgão para conservação da fauna silvestre.

2. OBJETIVO GERAL

Contabilizar o número de animais apreendidos pela Polícia Rodoviária Federal a nível nacional nos anos de 2018 a 2022.

3. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado com as informações de autos de apreensão lavrados pela PRF, do período de 2018 a 2022. Na consulta dos dados, foram levantadas informações sobre o número de autos de apreensão por ano, espécies apreendidas, além do número de indivíduos da fauna silvestre confiscada. Todas as fichas foram compiladas e organizadas em um relatório anual, agrupando-se os animais por classe.

Foi realizado o cálculo de Abundância Relativa (AR) para cada espécie presente na área de estudo. Para calcular a AR foi utilizada a seguinte fórmula:

$$\% S_{pi} = n * (100 N)$$

Onde: (% Spi) = porcentagem da espécie, (n) = número de indivíduos, (N) = número total de indivíduos na amostra.

Ademais foi realizado o cálculo da Frequência Relativa dos indivíduos presentes na lista de apreensão, foi utilizada a fórmula a seguir:

$$FRel = S_{pi} N$$

Onde: (FRel) = frequência relativa, (Spi) = espécie apreendidas, (N) número total de indivíduos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os animais foram divididos por seus respectivos grupos, Herpetofauna – Anfíbios e répteis, Ictiofauna – Peixes, Invertebrados, Mastofauna – Mamíferos, não identificados e Ornitofauna – Aves,



conforme a tabela 1 abaixo.

Grupo	2018	2019	2020	2021	2022	total
Herpetofauna	31	23	34	18	24	130
Ictiofauna	1	4	2	4	2	13
Invertebrados	6	4	5	7	6	28
Mastofauna	336	213	133	125	167	974
Não identificado	37	29	33	27	28	154
Ornitofauna	304	348	442	373	332	1799
Total	715	621	649	554	559	3098

Nos cinco anos avaliados nesse estudo, as maiores frequências de apreensão foram para ornitofauna e dos invertebrados. Os resultados confirmaram que, de 190.200 animais apreendidos durante o levantamento, a classe ornitofauna correspondeu a 63.930 indivíduos, ou seja, um percentual de 33,61%. Invertebrados foram 56.722 indivíduos, ou seja, um percentual de 29,820%; o que leva os dois juntos ao percentual de 63,43% nos cinco anos avaliados (Tabela 2).

Tabela 2: Número de animais apreendidos pela PRF de 2018 a 2022.

Classe	Qtd de Apreensão	AR	FR
Herpetofauna	8958	4,7098	0,0471
Ictiofauna	4853	2,5515	0,0255
Invertebrados	56722	29,8223	0,2982
Mastofauna	8036	4,2250	0,0423
Não identificado	47701	25,0794	0,2508
Ornitofauna	63930	33,6120	0,3361
TOTAL	190200	100	1

5. CONCLUSÕES

A sistemática de coleta e armazenamento dos registros do comércio ilegal de fauna da PRF dispõem de alguns erros. Cerca de 47.701 animais foram tabulados de forma inadequada, com informações imprecisas onde não existe a identificação do animal. A não informatização destes dados dificultou o presente estudo, resultando na impossibilidade de interpretação de alguns dos dados fornecidos. Independente dos problemas identificados nos dados analisados, é necessário reconhecer a eficiência da legislação brasileira dirigida à proteção da fauna e das políticas públicas regentes durante o período de coleta desses dados; tais ações permitiram a existência de um empenho legal em defesa da diversidade faunística e das suas relações naturais. Porém, sem a identificação das espécies apreendidas, em seu nível taxonômico de classe, ordem ou gênero, acaba por dificultar a criação de um método de ação a fim de inibir o tráfico de animais silvestres no Brasil.

REFERÊNCIAS



Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil (CTFB), 2017. [citado em 2023 março 20]. Disponível em: <http://fauna.jbrj.gov.br/fauna/listaBrasil/ConsultaPublicaUC/ConsultaPublicaUC.do>

Hidasi, H.W. Detecção de enterobacteriaceae e chlamydia ssp. em psitacídeos provenientes do Centro de Triagem de Animais Silvestres de Goiás. Goiás: Universidade Federal de Goiás: 2010. UNICIÊNCIAS, v. 19, n. 2, p. 132-140

Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ). Flora do Brasil 2020 em construção, 2017. [citado em 2023 jan 18] Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br>

Laçava, Ulisses. Tráfico de animais silvestres no Brasil: Um diagnóstico preliminar. Brasília: WWF Brasil, 2000. Acesso em março de 2023

Morris, P. Understaffed and overworked: the U.S. Fish & Wildlife Service tries to monitor trade in illegal species. The Bridge, Dec. 1996. Acesso em março de 2023.

PRF na proteção ambiental, 2021. [citado em 2023 fev 25] disponível em: <https://sinprfpr.org.br/blog/2021/07/13/entenda-o-papel-do-prf-na-protecao-ambiental>

Redford, K. H. The Empty Forest. Bioscience 1992 [citado em 11 de março de 2023] disponível em [https://www.scrip.org/\(S\(351jmbntvnsjt1aadkposzje\)\)/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=1313775](https://www.scrip.org/(S(351jmbntvnsjt1aadkposzje))/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=1313775)

Silva, F. V. et al. Primeiro relatório nacional para a convenção sobre diversidade biológica. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Brasília, 283 pp. 1998.

Traffic. Viciou circle: ner report spotlights brazil's widespread [acesso em 10 de abril de 2022]. Disponível em: <https://www.traffic.org/publications/reports/brazils-widespread-wildlife-trafficking/>

WWF. Tráfico de animais silvestres no Brasil – Fundo Mundial para a Natureza (WWF) [acesso em 12 março de 2023]. Disponível em: www.wwf.org.br

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos ao meu orientador Rogerio Fonseca que foi fundamental para o andamento da pesquisa, possibilitando novas perspectivas da problemática aqui estudada, quero agradecer meus amigos do Laboratório de Interação Fauna e Floresta por todo o apoio fornecido ao decorrer do projeto, também agradeço a minha companheira Rafaela Vitorino, e a minha mãe Valda Alencar, irmão Carlos Alencar, irmã Laisla Alencar e a minha sobrinha Agnes Lais por todo o suporte fornecido. Também agradeço a UFAM pelo apoio concedido tanto estrutural quanto econômico no desenvolvimento do projeto.